

AValiação DE HEMOCULTURAS POSITIVAS PROVENIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Vitória Segabinazzi Foletto¹

Marissa Bolson Serafin²

Angelita Bottega³

Taciéli Fagundes da Rosa⁴

Catrine de Souza Machado⁵

Rosmari Hörner⁶

Resumo:

A bacteremia, presença de microrganismos na corrente sanguínea, possui importante diagnóstico laboratorial, pois as complicações de processos infecciosos podem acarretar em altas taxas de mortalidade e morbidade hospitalar. Visto isso, a hemocultura torna-se um significativo indicador do agente etiológico das infecções, aumentando a certeza na conduta terapêutica. Avaliou-se retrospectivamente o perfil das hemoculturas positivas provenientes de pacientes atendidos em um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018. Avaliaram-se os laudos das hemoculturas obtidas em 16 setores do hospital, determinando-se os microrganismos prevalentes, tipo de coleta mais frequente e quais setores apresentaram maior número de hemoculturas. Também foi estabelecido o gênero e faixa etária em que houve maior quantidade de positividade das hemoculturas coletadas. Das 271 hemoculturas, os microrganismos Gram negativos mais prevalentes foram *Escherichia coli* (29/10,71%) e *Klebsiella pneumoniae* (14/5,17%), já os Gram positivos foram *Staphylococcus epidermidis* (81/29,89%), *S. aureus* (35/12,92%), *S. hominis* (27/9,97%) e *S. haemolyticus* (23/9,7%). Quanto ao sítio mais frequentemente coletado, 183 (67,53%) coletas foram de sangue periférico e 88 (32,47%) de sangue de cateter. Dentre os setores hospitalares, o pronto atendimento adulto apresentou maior quantidade de hemoculturas (57/271 - 21,03%), seguido pela unidade de terapia intensiva (UTI) e UTI de recém nascidos (RN), ambos com 33 hemoculturas (12,17%), unidade de cuidados intensivos e semi-intensivos adulto (30/271 - 11,07%), serviço de internação unidade de clínica médica (22/271 - 8,12%), centro de tratamento da criança com câncer (16/271 - 5,9%), UTI pediátrica e unidade de atenção à saúde da criança e adolescente, ambos com 14 hemoculturas (5,17%), serviço de internação unidade de cirurgia geral (12/271 - 4,43%), nefrologia (11/271 - 4,06%), centro de transplante de medula óssea (8/271 - 2,96%), centro obstétrico (7/271 - 2,59%), bloco cirúrgico (6/271 - 2,21%), pronto atendimento pediátrico (5/271 - 1,85%), serviço de atendimento domiciliar (2/271 - 0,74%) e ambulatório (1/271 - 0,37%). Das 271 hemoculturas positivas, 164 (60,51%) eram oriundas do gênero masculino e 107 (39,49%) do feminino. Com relação à faixa etária, os adultos apresentaram maior prevalência (93/34,32%), seguido dos idosos (87/32,10%), crianças e adolescentes (58/21,40%) e RN (33/12,18%). Conforme os resultados obtidos, percebe-se a importância de avaliar o perfil das hemoculturas positivas em um hospital, elevando assim o conhecimento e as informações dos profissionais a respeito da prevalência das bacteremias, aumentando a certeza no diagnóstico terapêutico, reduzindo-se a taxa de mortalidade e morbidade hospitalar.

Palavras-chave: Bacteremia; hemocultura; microrganismo; infecção hospitalar.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DE HEMOCULTURAS POSITIVAS PROVENIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹ Aluno de graduação. vitoria_sfoletto@yahoo.com.br. Autor principal

² Pós-graduanda. marissabolson@gmail.com. Co-autor

³ Pós-graduanda. angelitabotega@yahoo.com.br. Co-autor

⁴ Pós-graduanda. tacielifagundesdarosa@gmail.com. Co-autor

⁵ Pós-graduanda. catrinesmachado@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. rosmari.ufsm@gmail.com. Orientador

AValiação DE HEMOCULTURAS POSITIVAS PROVENIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A bacteremia, presença de microrganismos na corrente sanguínea, possui importante diagnóstico laboratorial, pois as complicações de processos infecciosos podem acarretar em altas taxas de mortalidade e morbidade hospitalar. Portanto, a hemocultura torna-se um significativo indicador do agente etiológico das infecções, aumentando assim a certeza na conduta terapêutica. Por isso, avaliou-se retrospectivamente o perfil das hemoculturas positivas provenientes de pacientes atendidos em um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018.

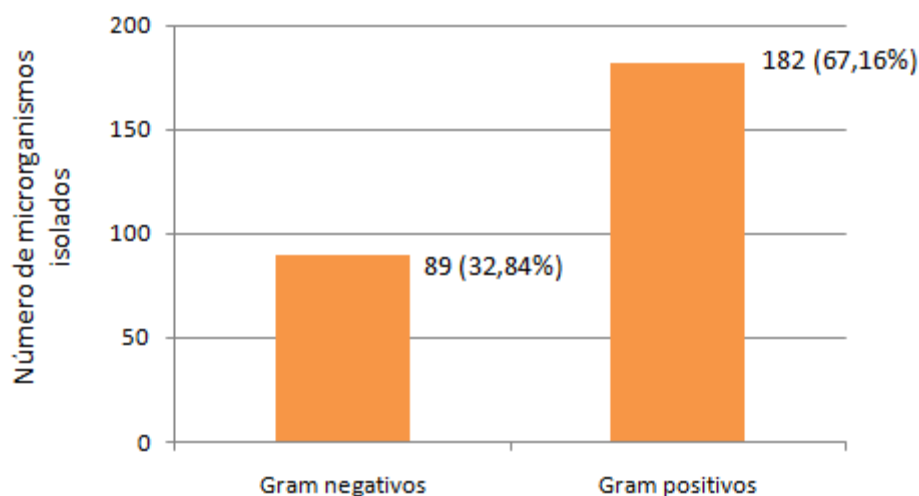
2 METODOLOGIA

Analisaram-se os laudos das hemoculturas obtidas em 16 setores de um hospital terciário, determinando-se os microrganismos prevalentes, tipo de coleta mais frequente e quais setores apresentaram maior número de hemoculturas. Também foi estabelecido o gênero e faixa etária em que houve maior quantidade de positividade das hemoculturas coletadas, nesse período. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), registrado sob o número CAAE 38850614.4.0000.5346.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De um total de 271 hemoculturas positivas nesse período, em 182 foram identificados microrganismos Gram positivos (67,16%) e em 89 Gram negativos (32,84%), como pode ser verificado no Gráfico 1.

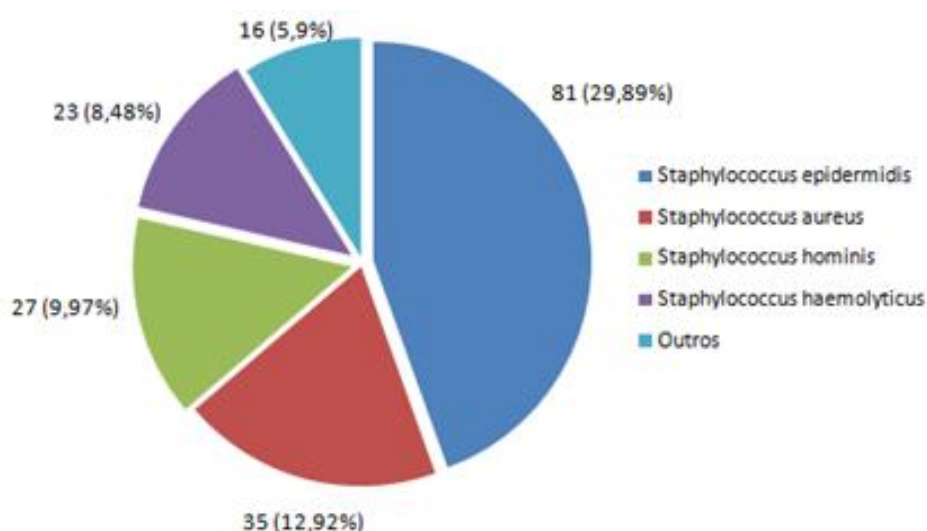
Gráfico 1 – Número de isolados Gram positivos e Gram negativos isolados das 271 hemoculturas positivas provenientes de um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

No Gráfico 2 está representado o perfil dos microrganismos Gram positivos prevalentes nas 271 hemoculturas, sendo, em ordem decrescente, *Staphylococcus epidermidis* (81/29,89%), *S. aureus* (35/12,92%), *S. hominis* (27/9,97%) e *S. haemolyticus* (23/8,48%).

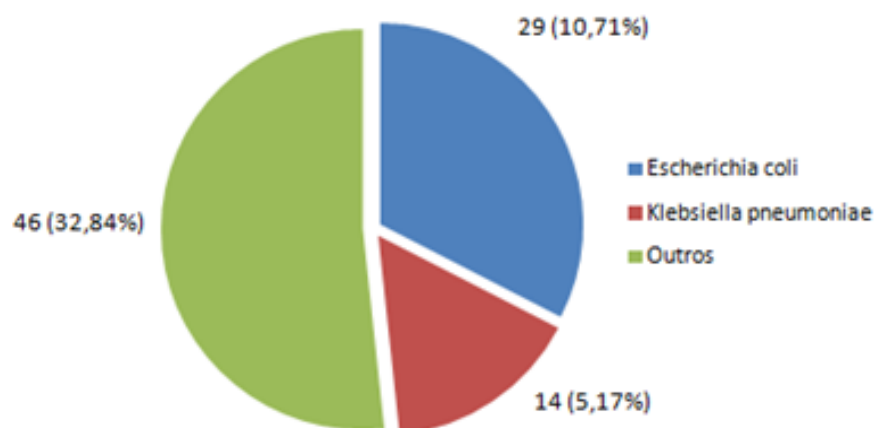
Gráfico 2 – Microrganismos Gram positivos mais prevalentes das 271 hemoculturas efetuadas em um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Já no Gráfico 3 observam-se os principais microrganismos Gram negativos isolados dentre as 271 hemoculturas, sendo que os mais prevalentes foram *Escherichia coli* (29/10,71%) e *Klebsiella pneumoniae* (14/5,17%).

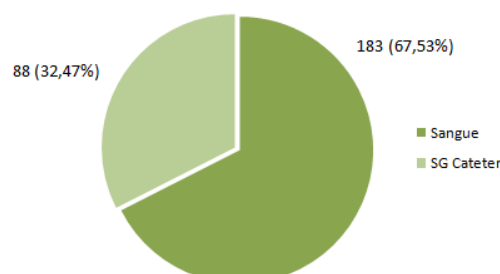
Gráfico 3 – Microrganismos Gram negativos mais prevalentes das 271 hemoculturas efetuadas em um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

No Gráfico 4 pode-se verificar o sítio mais frequentemente coletado, sendo que 183 (67,53%) coletas foram de sangue periférico e 88 (32,47%) de sangue de cateter.

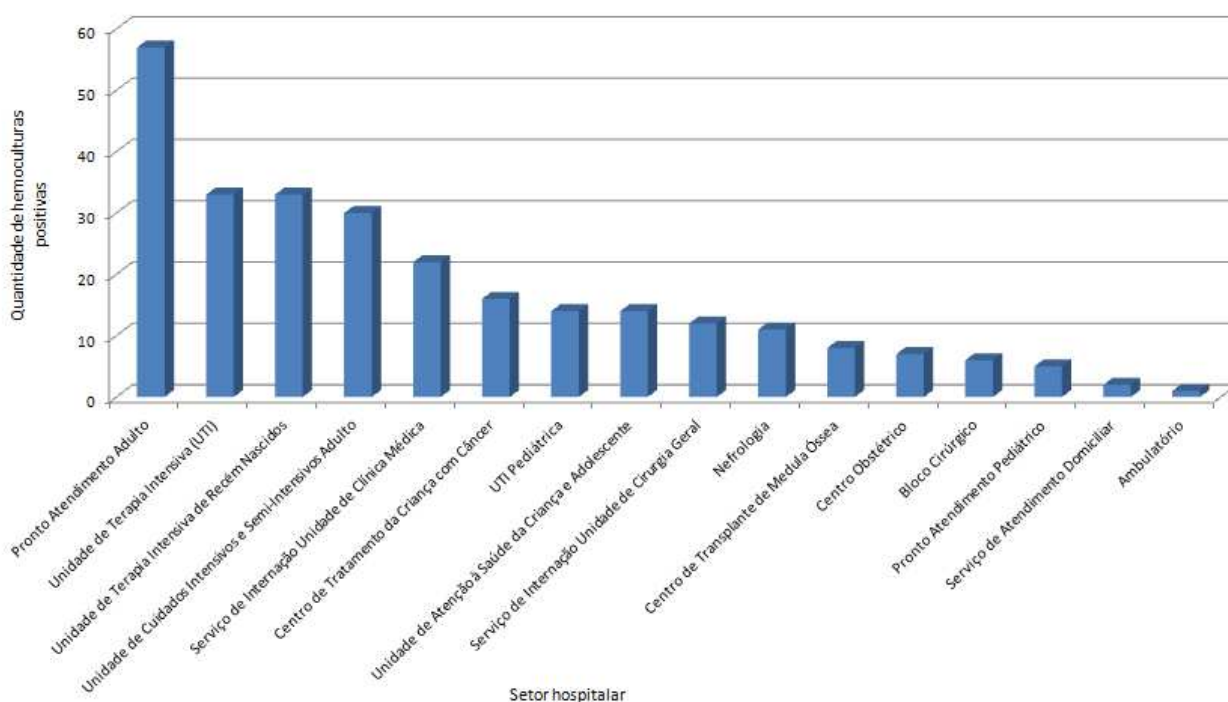
Gráfico 4 – Sítios mais frequentemente coletados das 271 hemoculturas efetuadas em um hospital universitário do Sul do Brasil entre os meses de setembro de 2017 e janeiro de 2018.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Dentre os setores hospitalares, o pronto atendimento adulto apresentou maior quantidade de hemoculturas positivas (57/271 - 21,03%), seguido pela unidade de terapia intensiva (UTI) adulto e UTI de recém nascidos (RN), ambos com 33 hemoculturas (12,17%) cada, unidade de cuidados intensivos e semi-intensivos adulto (30/271 - 11,07%), serviço de internação unidade de clínica médica (22/271 - 8,12%), centro de tratamento da criança com câncer (16/271 - 5,9%), UTI pediátrica e unidade de atenção à saúde da criança e adolescente, ambos com 14 hemoculturas positivas (5,17%), serviço de internação unidade de cirurgia geral (12/271 - 4,43%), nefrologia (11/271 - 4,06%), centro de transplante de medula óssea (8/271 - 2,96%), centro obstétrico (7/271 - 2,59%), bloco cirúrgico (6/271 - 2,21%), pronto atendimento pediátrico (5/271 - 1,85%), serviço de atendimento domiciliar (2/271 - 0,74%) e ambulatório (1/271 - 0,37%). Esses dados podem ser verificados no Gráfico 5.

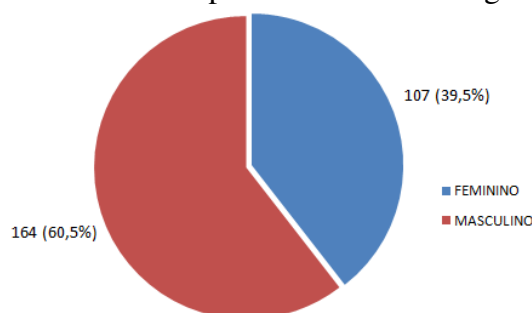
Gráfico 5 – Setores hospitalares em que houveram coletas de hemoculturas.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Das 271 hemoculturas positivas, 164 (60,5%) foram do gênero masculino e 107 (39,5%) do feminino, como pode ser verificado no Gráfico 6.

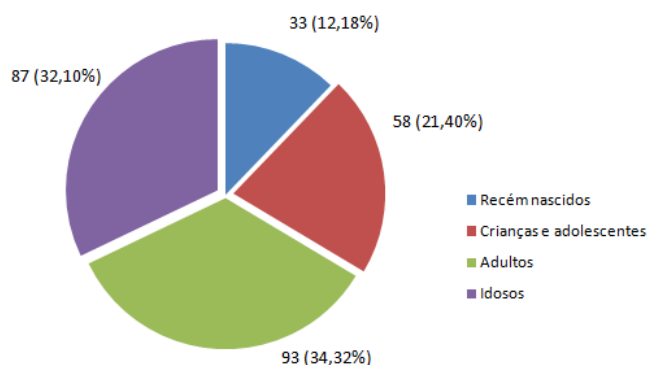
Gráfico 6 – Distribuição de hemoculturas positivas obtidas dos gêneros masculino e feminino.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Com relação à faixa etária, os adultos apresentaram maior prevalência (93/271 - 34,32%), seguido dos idosos, com 87 casos (32,10%); crianças e adolescentes com 58 casos (21,40%) e RN, com 33 casos (12,18%), como observa-se como Gráfico 7.

Gráfico 7 – Faixas etárias em que houveram coletas de hemoculturas.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, percebe-se a importância de avaliar o perfil das hemoculturas positivas em um hospital, elevando assim o conhecimento e as informações dos profissionais a respeito da prevalência das bacteremias, aumentando a certeza no diagnóstico terapêutico, reduzindo-se a taxa de mortalidade e morbidade hospitalar com a instituição imediata do tratamento.

REFERÊNCIAS

Barreto, L. M. et al. Principais características observadas em pacientes com doenças hematológicas admitidos em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 3, p. 212-9, 2015.

Corrêa, K. L. G. et al. Diferença de tempo de positividade: método útil no diagnóstico de infecção da corrente sanguínea relacionada com cateter?. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 3, p. 195-202, 2012.

Sousa, A. S. et al. Hemoculturas positivas de pacientes da unidade de terapia intensiva de um hospital escola de Goiânia-GO, entre 2010 e 2013. Estudos, v. 41, n. 3, p. 627-37, 2014.